

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A POLIDEZ DA LÍNGUA FRANCESA: REFLEXÕES PESSOAIS

Rita De Cássia Silva Bergamasco Just (ritacsbergamasco@yahoo.fr)

RESUMO – O que pode parecer tão banal o fato de pedir licença, pedir perdão, agradecer um favor a alguém, pedir com cortesia, é, na verdade, um elemento indispensável para o bom funcionamento das interações verbais: a polidez. Ela constitui, na língua francesa, a ossatura, o elemento fundamental, primordial, essencial de todas as relações interpessoais. Neste sentido, tudo se constrói a partir dela. Logo, ensinar e aprender a língua francesa implica acordar à polidez seu legítimo valor no ensino/aprendizagem da língua estrangeira. Assim, neste trabalho decidiu-se apresentar resultados parciais do projeto de extensão intitulado *O ensino da língua francesa sob a ótica da polidez para crianças e adolescentes da escola pública*. O projeto é realizado na Escola Estadual Monteiro Lobato, em Ponta Grossa para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. Os resultados têm sido surpreendentes com a mudança de comportamento em termos de respeito e solidariedade entre os alunos da escola. Isto demonstra que a língua estrangeira pode proporcionar um novo espaço de conhecimento para se promover o caráter harmonioso da relação interpessoal. O projeto se concretiza através de intervenções com aulas temáticas voltadas à polidez. Os materiais são diversificados e a metodologia acompanha os objetivos de cada aula.

PALAVRAS-CHAVE – Língua Francesa. Polidez. Ensino Fundamental.

Introdução

Aprender uma língua estrangeira parece sempre ser uma tarefa difícil. Parece então natural e necessário se perguntar como é possível melhorar este ensino. Para tanto, uma reflexão se impõe a todos que se preocupam com a comunicação humana e seu possível aperfeiçoamento.

Ensinar uma língua estrangeira também não é tarefa fácil. É necessário pensar em elementos que recobrem as necessidades de comunicação. Neste sentido, pensar num conjunto de meios, técnicos e procedimentos que concorram para a apropriação, de um sujeito dado, de novos elementos de todas as ordens. Dentre os quais se devem considerar: primeiramente, os saberes linguísticos, como o léxico, a gramática, ou seja, elementos e regras do

funcionamento da língua. Num segundo momento, as competências comunicativas ou o saber-fazer. Trata-se de conhecer os meios para se agir sobre o real, como maneiras de ordenar, aprovar, se apresentar, se informar, entre outros. No terceiro momento, uma maneira de ser, os comportamentos culturais frequentemente indissociáveis da língua, pois estão inscritos na própria língua, por exemplo, em todas as línguas, a ritualização das interações toma formas lingüísticas específicas, como um pedido, palavras aparentemente banalizadas, formas de polidez), correspondendo a valores da e na própria língua.

Assim, pedir uma informação, um favor, fazer um agradecimento, ter um comportamento cortês, não se constitui apenas em usar “palavras mágicas”. Trata-se de pôr em prática procedimentos extremamente diversos e numerosos que, longe de serem confinados em famosas fórmulas, criem na realidade o caráter harmonioso nas relações interpessoais.

A polidez corresponde ao reconhecimento correlativo da importância dada ao nível da relação interpessoal. Esta tomada de consciência acontece em meados dos anos 1970. É um novo campo de investigação suscitando, entre os anos de 1980 e 1990, uma explosão de novas pesquisas nos domínios da línguística e no campo das ciências sociais.

A sala de aula é um lugar privilegiado de trocas sociais onde o estatuto dos participantes gera comportamentos próprios. No caso da aprendizagem de uma língua estrangeira, os alunos têm um discurso voltado ao objeto de estudo. As interações acontecem de acordo com o papel que cada um tem.

O projeto de extensão *O ensino da língua francesa sob a ótica da polidez para crianças e adolescentes da escola pública* surgiu, primeiramente, de uma necessidade dos acadêmicos de estarem em contato direto com a escola para aplicarem os conteúdos estudados em sala de aula. Num segundo momento, pensou-se em transformar o saber em algo que fosse funcional, em matéria que conduzisse à transformação de um conjunto de atitudes, de valores através da língua estrangeira. A direção da Escola Estadual Monteiro Lobato, em Ponta Grossa, apresentou grande entusiasmo em acolher o projeto. A turma escolhida foi definida pela direção, de acordo com as necessidades apresentadas e os objetivos estabelecidos pelo projeto. Os alunos do 9º ano foram muito receptivos. Estavam na expectativa de descobrirem coisas novas, não ignorando de que a aprendizagem visava refletir uma mudança no comportamento do grupo. Participavam de tudo o que lhes era proposto com muito interesse e criatividade.

As atividades de reconhecimento da língua estrangeira, dos primeiros contatos, já permitiram identificar a reflexão de cada um sobre seu comportamento, em sala com os

demais colegas e com os funcionários da escola. Pediu-se também para anotar as mudanças de hábito em casa com os familiares. Vejam as sugestões no quadro 1.

Quadro 1 – Repensando meu comportamento

Ao acordar	Com quem falo?	O que falo?	O que respondem?	Algo mudou?
Ao chegar à escola				
Ao sair da escola				
Ao chegar em casa				
Ao pedir algum favor				

Fonte: questionário proposto ao 9º ano da Escola Estadual Monteiro Lobato, em 2013.

Objetivos

Os objetivos do projeto sempre estiveram voltados para o aprimoramento da língua estrangeira por parte dos acadêmicos participantes, e direcionados ao processo de significação da aprendizagem da língua alvo aos alunos da rede pública de ensino.

Esta significação pressupõe uma aprendizagem progressiva e suficiente para ver aparecer comportamentos de valor social e interacional modificados. A mudança se desenvolve por sua própria dinâmica e amplia o valor da comunicação com o outro.

O objetivo maior da proposta é fazer com que o aluno tenha subsídios para refletir sobre seu comportamento e suas relações interpessoais na busca pela valorização de si e do outro através do respeito, da cortesia e da polidez.

Referencial teórico-metodológico

O referencial teórico-metodológico do projeto de extensão tem seu eixo principal voltado para os postulados dos analistas do discurso e interacionistas, dentre muitos, Charaudeau e Maingueneau (2002), Moirand (1990), Cicurel (1990) e Kerbrat-Orecchioni (1998).

Entre as décadas de 1970-1990, a reflexão sobre a polidez permanecia fechada nos tratados de caráter normativo, chamados “manuais do saber-viver”. Depois desse período, os estudos estavam voltados tanto à descrição quanto à teorização. Trata-se aqui de ver que lugar ocupa e que papel desempenha a polidez nas interações cotidianas, e descrever o conjunto de procedimentos utilizados para preservar o caráter harmonioso da relação interpessoal.

Muitos foram os teóricos americanos e europeus que contribuíram para a constituição deste campo de estudo. No entanto, Kerbrat-Orecchioni (1992) demonstra que a polidez possui um papel determinante nas escolhas das formulações nas interações. O caso mais espetacular é evidentemente aquele dos atos de linguagem indiretos. Logicamente que a questão é posta: por que se complicar com fórmulas tão sofisticadas tal como “*Você poderia fechar a janela?*”, enquanto “*feche a janela*” diz a mesma coisa de maneira muito mais simples e mais clara? Então tem-se a resposta: é que tendo aparência menos coercitiva, a formulação indireta brutaliza menos a face do destinatário: o custo cognitivo suplementar (para o codificador como para o decodificador) é muito compensado pelo benefício psicológico que eles se fazem um do outro.

Paralelamente a este estudo, as teorias demonstram a importância social da polidez. Mesmo que nem tudo seja somente visto do ponto de vista das faces, mesmo se a polidez não é questionada em todas as situações, mesmo se a polidez for considerada apenas “virtude de aparências”, ela não se reduz a uma simples coleção de regras formais mais ou menos arbitrárias: ela tem um papel fundamental na regulação da vida em sociedade, permitindo conciliar o interesse geralmente díspar do Ego e do Alter Ego, e de manter um estado de equilíbrio relativo, e sempre que possível, entre a proteção de si e a mudança do outro. Ora, é bem sobre este equilíbrio que repousa o bom funcionamento da interação.

Resultados

Como já foram anunciados anteriormente, os resultados foram surpreendentes. A abertura e a acolhida dos alunos do 9º ano da Escola Estadual Monteiro Lobato em relação à receptividade da língua estrangeira, no caso o francês, proporcionaram resultados somente positivos. As reflexões sobre o comportamento individual e coletivo da turma visavam sempre a manter ou a restaurar o equilíbrio entre os participantes da interação.

Os objetivos foram alcançados com sucesso. As aulas permitiram aflorar questões sobre relacionamento de amizade e respeito entre os alunos e familiares. A visão de mundo foi ampliada e novos conhecimentos estimulados, assim como modos de vida e de pensar diferentes de cada um através do outro, do novo.

Considerações Finais

O projeto de extensão tem demonstrado sua relevância tanto para os acadêmicos participantes quanto para os alunos da rede pública de ensino. Aprender e ensinar uma língua estrangeira exige muito mais do que saber traduzir o código de uma língua para outra.

Os saberes linguísticos, as competências comunicativas ou saber-fazer assim como os comportamentos culturais estão intimamente relacionados no processo da interação interpessoal. Assim, o ensino e aprendizagem articulam língua e cultura que se tornam indissociáveis do comportamento social e cultural dos franceses.

A preocupação é a seguinte: como formar professores para esta tarefa?

Na tentativa de incentivar novos desafios, o projeto de extensão *O ensino da língua francesa sob a ótica da polidez para crianças e adolescentes da escola pública* tem sua continuidade para que novas perspectivas aflorem desta relação escola/universidade.

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. MAINGUENEAU, Dominique. (dir). **Dictionnaire d'analyse du discours**. Paris: Éditions du Seuil, 2002.

DABÈNE, L. (dir.). **Variations et rituels em classe de langue**. Paris : Hatier, LAL, 1990.

FARACO e MOURA. **Gramática**. 12ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1999.

FOUCAMBERT, J. **Modos de ser leitor**. Aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Les interactions verbales 1 : approche interactionnelle et structure des conversations**. Troisième édition. Paris : Armand Colin, 1998.

MOIRAND, Sophie. **Une grammaire des textes et des dialogues**. Paris : Hachette, Autoformation, 1990.

MONNERIE, Annie. **Le français au présent**. Paris: Les Éditions Didier, 1987.